

IMPLICAÇÕES SOCIAIS, AMBIENTAIS E QUALIDADE DE VIDA DOS ASSENTADOS DO MUNICÍPIO DE JÚLIO DE CASTILHOS

RESUMO

O presente trabalho buscou identificar e avaliar as implicações sociais, ambientais e a qualidade de vida de três assentamentos (Ramada, Alvorada e Santa Júlia) do Movimento Sem Terra (MST), em Júlio de Castilhos, Rio Grande do Sul. A metodologia utilizada foi pautada pela realização de um estudo de natureza descritiva e aplicada, com a utilização de uma survey, com 153 assentados. Os resultados obtidos evidenciam que o item com maior representatividade foi relações pessoais (89,54%), seguido de Espiritualidade/religião/crenças pessoais com (88,56%) e o menor foi recursos financeiros com 0,98%. Com relação à distribuição dos itens de acordo com os domínios, através da análise fatorial, pode concluir que o domínio com maior participação na explicação da variabilidade dos itens foi o PHYS (Físico) com 21,181%, o PSYCH (Psicológico) com 12,678%, SOCIAL com 10,71%, ENVIR (Meio Ambiente) com 6,99% e de Auto-avaliação da Qualidade de Vida com 5,85%.

Palavras-chave: Implicações Sociais e Ambientais, Qualidade de vida, Assentados.

1. INTRODUÇÃO

A concentração de terras existente hoje no Brasil é reflexo e consequência do modelo de colonização e exploração que foi implantada no país com a chegada dos portugueses (BLUM, 1999; BOGO, 1999).

Esse modelo de concentração de terras se mantém até hoje. A ganância dos latifundiários e do agronegócio estão cada vez mais ligados um ao outro para não dividirem aquilo que no começo era terra de todos os índios que viviam em harmonia sobrevivendo da caça e da coleta do que consumiam não havendo qualquer tipo de disputa entre eles (BLUM, 1999; BOGO, 1999).

O MST, como o movimento social rural mais organizado neste final de século, representa, no conjunto da história recente deste país, mais um passo na Longa Marcha dos camponeses brasileiros em sua luta cotidiana pela terra. Essa luta camponesa revela a todos os interessados na questão agrária um lado novo e moderno. Está lutando para conquistar a terra que tem sido mantida improdutiva e apropriada privadamente para servir como capital de reserva ou de reserva patrimonial às classes dominante. Trata-se, pois, de uma luta de expropriados que, na maioria das vezes, experimentaram a proletarização urbana ou rural, mas resolveram construir o futuro baseado na negação do presente. Não se trata, portanto, de uma luta que apenas revela uma nova opção de vida para esta parcela pobre da sociedade brasileira. Revela uma estratégia de luta. Acreditando ser possível, hoje a construção de uma nova sociedade, dotada de justiça, dignidade e cidadania (OLIVEIRA, 2005).

Os assentamentos foram feitos no sentido de melhorar a distribuição de terras e dar uma vida mais digna aos trabalhadores e trabalhadoras do campo, tentando dessa maneira evitar o êxodo rural, e o conseqüente crescimento do cinturão de miséria a que são impostos aos que chegam às cidades (FERNANDES, 1999; 2000; 2003).

Neste contexto, este trabalho teve como objetivo identificar as implicações sociais, ambientais, e qualidade de vida dos assentados de três assentamentos (Ramada, Alvorada e Santa Júlia) do município de Júlio de Castilhos, Rio Grande do Sul.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 ASSENTAMENTO

Para Fernandes (1999, 2000, 2003), o assentamento é o território conquistado, é, portanto um novo recurso na luta pela terra que significa parte das possíveis conquistas, representa sobretudo a possibilidade de territorialização. Pelo conceito do autor entende-se que é no assentamento que ocorre a conquista da territorialização tão sonhada. Conquistar o assentamento faz parte da dinâmica do território, o qual viabiliza a vida do trabalhador do campo. Desse modo o assentamento não é só a doação de uma quantidade de terra, ele é um território onde ocorrem as relações e os conflitos decorrentes da luta estabelecida na busca pela TERRA (BUTH, 2005; CALDART, 2001; COMPARATO, 2001).

2.2 IMPLICAÇÕES SOCIAIS E AMBIENTAIS E QUALIDADE DE VIDA

A preocupação com questões relacionadas à qualidade de vida vem de um movimento das ciências humanas e biológicas com o objetivo de valorizar parâmetros mais amplos que o controle de sintomas, a redução da mortalidade ou o aumento da expectativa de vida. Assim, qualidade de vida é tratada, por muitos autores, como sinônimo de saúde, e por outros como um conceito mais abrangente, em que as condições de saúde representam um dos aspectos a serem considerados (FLECK, et al, 1999).

A qualidade de vida é considerada como a percepção que o indivíduo tem da sua posição na vida no contexto da cultura e sistema de valores nos quais vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações (WHOQOL, 1994) e mesmo como uma questão ética (SANTIN, 2002), que deve, primordialmente, ser analisada a partir da percepção individual de cada um (GILL; FEISNTEIN, 1994).

Os estudos sobre a qualidade de vida é classificada segundo DAY e JANKEY (1996) com quatro abordagens gerais: econômica, psicológica, biomédica e geral ou holística.

Nas abordagens gerais ou holísticas o conceito de qualidade é considerada multidimensional, pois apresenta uma organização complexa e dinâmica dos seus componentes, difere de pessoa para pessoa de acordo com seu ambiente/ contexto e mesmo entre duas pessoas inseridas em um contexto similar. Características como valores, inteligência, relações sociais e interesses são importantes de serem considerados. Além disso, qualidade de vida é um aspecto fundamental para se ter uma boa saúde e não o contrário, bem como um bom ambiente e aproveitar as possibilidades da vida, de escolher, de decidir e ter controle de sua vida (RENEWICK; BROWN, 1996).

3. METODOLOGIA

A unidade de estudo foi a família domiciliar. A escolha da família justifica-se pelo ao fato de que, além da unidade básica na vida econômica, ela também é unidade

predominante no cultivo da terra, na lida com o gado e criações em geral. Ainda, a unidade familiar e os agrupamentos familiares são de grande importância na reprodução social do campesinato (LOPES, 2010).

A metodologia aplicada ao presente estudo foi de natureza descritiva e aplicada, com a utilização da metodologia quantitativa, para delinear a coleta, a descrição e análise dos dados (CRESWELL; CLARK, 2011). Os dados foram coletados através de um questionário com 26 questões estruturadas.

3.1. POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população é constituída de 234 assentados, sendo 102 do assentamento Ramada, 60 do assentamento Santa Júlia e 72 do assentamento Alvorada. Desta população foi dimensionada para amostragem finita (PEREIRA, 1979), composta de 153 assentados.

3.2 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS PARA A COLETA DE DADOS

O Instrumento para coleta dos dados foi um questionário composto de 26 questões sobre questões demográficas, socioeconômicas e a versão abreviada em português do Instrumento de Avaliação de Qualidade de Vida da OMS (*WHOQOL-Bref*, 1999).

A coleta de dados iniciou no mês de maio de 2014 e durou cerca de dois meses, sendo realizada pelo próprio autor.

3.3 ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados coletados pelo questionário aplicado à amostra de assentados, para análise quantitativa, foi realizada com o auxílio do software aplicativo SPSS V.17 (originalmente *Statistics Package for the Social Science*).

4. TRATAMENTO, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Após a coleta de dados, a etapa seguinte da pesquisa foi composta pela análise e interpretação dos dados. Os dados da pesquisa foram tabulados com a utilização do Microsoft Excel, e para os procedimentos estatísticos foi utilizado o software SPSS 20.0 (*Statistical Package for Social Sciences*).

3.1 PERFIL DOS ASSENTADOS PESQUISADOS

O perfil dos assentados dos três assentamentos pesquisados estão no Quadro 1.

QUADRO 1 - Perfil dos Assentados pesquisados

	Respostas
Gênero	71,9% masculino, 21,1% feminino
Idade	idade média de 48,21 anos; desvio padrão de 12,5 anos, coeficiente de variação 25,93%
Estado civil	75,2% são casados
Escolariedade	85% com ensino fundamental; 8,2% com curso superior

Ocupação antes de fazer parte do assentamento	92,8%, trabalhavam no campo
Como se classificam em relação à situação financeira com outras pessoas de mesma idade	93,5%, se classificam na média
Saúde	75,8, saúde estável
	46,2%, não ter problemas de saúde; 8,4% possuem hipertensão
Uso de medicamentos	75,2%, não utilizam medicamentos
Sistema de saúde	90,2 %, utilizam o Sistema Único de Saúde (SUS)
Fumo	69,3% nunca fumaram; 19,0 são ex-fumantes
Bebida	30,7%, nunca beberam; 69,3% bebem, ou seja, 1,3% diariamente e 35,3% uma vez por mês ou menos

Fonte: Pesquisa aplicada

Com relação ao grau de escolaridade, os resultados mostram que a maioria dos entrevistados possuem Ensino Fundamental (85%) e que somente 8,2% possuem superior e 2% responderam que são analfabetos. O que chamou atenção é que esta situação difere da apresentada por Bergamasco (1997) que nos estados do Sul, o analfabetismo dos titulares é de quase 14%, mas está de acordo com o estudo apresentado por (Hackbart, 2010), em que o nível de alfabetização dos assentados da reforma agrária até o primeiro grau é de 84%. A pesquisa revelou que o principal problema está no ensino médio e superior, com acesso inferior à 10%.

3.2 IMPLICAÇÕES SOCIAIS E AMBIENTAIS DOS ASSENTADOS

No Quadro 2, descreve-se as implicações sociais e ambientais dos assentados participantes da pesquisa, para os três assentamentos.

QUADRO 2 - Implicações sociais e ambientais dos assentados

IMPLICAÇÕES SOCIAIS E AMBIENTAIS	RESPOSTAS
Aproveitamento da vida	85,0%, aproveitam bastante a vida
Valorização pessoal	90,8%, se valorizam bastante
Sentimento de depressão	94,1%, não possuem sentimento de depressão
Solidão	85,0%, não se sentem sozinhos na vida
Local onde mora	91,5%, gostam de onde moram; 89,5% consideram o local onde moram bastante confortável
Situação financeira	53,6%, tem mais ou menos dificuldades financeiras
Acesso a cuidados médicos	36,6%, tem muito pouco acesso 39,9%, mais ou menos acesso
	97,4%, o barulho no entorno não perturbam
Transporte	79,1%, não enfrentam problema algum 75,2%, utilizam o carro
Condições financeiras	75,8%, possuem dinheiro mais ou menos suficiente para satisfazer suas necessidades
Diversão	64,7% , possuem bastante oportunidade de diversão 40,5%, a atividade de lazer preferida é o baile

Vida	39,2%, estão satisfeitos com a vida
Saúde	48,4%, estão satisfeitos com a saúde
Apoio	47,7%, estão satisfeitos com o apoio que recebem da família
	48,4%, estão satisfeitos com o apoio que recebem dos amigos
Crenças	91,5%, afirmam que suas crenças dão sentido a sua vida
	92,8%, as crenças pessoais lhe dão força para enfrentar as dificuldades da vida
	91,5%, suas crenças dão sentido a sua vida
	92,8%, as crenças pessoais lhe dão força para enfrentar as dificuldades da vida

Fonte: Pesquisa aplicada

Com relação ao acesso aos cuidados médicos, 36,6%, tem muito pouco acesso, 39,9%, mais ou menos acesso. Conforme Silva (2000), a melhoria na oferta dos serviços de saúde, contribui para o fortalecimento da cidadania, eleva a auto-estima, contribui para o aumento da produtividade, do bem-estar físico-orgânico, emocional e psicológico, expressando-se através da elevação da expectativa de vida e na melhoria da qualidade de vida dos produtores e de seus familiares.

Dentre as implicações sociais, pode-se salientar que os indicadores que apareceram com maior percentual foram os que se referem ao apoio da família e dos amigos. Outro indicador importante foi o que se relaciona com as crenças, sendo que a maioria, 91,5%, afirmam que as crenças dão sentido a vida.

3.3 QUALIDADE DE VIDA

A qualidade de vida foi analisada através da análise de domínios, Físico (PHYS), Psicológico (PSYCH), SOCIAL, Meio Ambiente (ENVIR) e Auto-avaliação, utilizando análise fatorial exploratória (HAIR Jr. et al., 2005; Hutcheson & Sofroniou, 1999; MALHOTRA, 2001).

Para validar a utilização da Análise Fatorial para os domínios representativos da qualidade de vida, ou seja, para confirmar se a matriz de correlações é uma matriz identidade foi utilizado os testes de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) e o teste de esfericidade de Bartlett, cujos resultados estão na Tabela 1.

Na Tabela 1, apresenta-se o resultado do teste KMO e teste de Bartlett.

Tabela 1 - Resultado KMO e do Teste de Bartlett

Teste		Valor Encontrado
KMO		0,794
Teste de esfericidade de Bartlett	Qui-quadrado	1912,804
	Significância	0,000*

*p<0,001 - Fonte: Dados da pesquisa do relatório do SPSS(2013)

O KMO varia entre 0 e 1, sendo que quanto mais próximo de 1, maior a aplicabilidade da Análise Fatorial. Este teste estatístico apresentou um valor de 0,794, o que é normalmente aceite como um valor bom (Hutcheson & Sofroniou, 1999). O teste de esfericidade de Bartlett, que testa a hipótese da matriz de correlações ser a matriz identidade, sendo que foi recusada, validando assim o uso da Análise Fatorial.

De acordo com Hair Jr. et al (2005), o teste de confiabilidade é o recurso estatístico capaz de verificar a consistência interna de uma variável com o que se pretende medir. Neste sentido, a consistência interna foi verificada através do

coeficiente de *Alpha de Cronbach*, cujo valor encontrado considerando as 26 variáveis, foi o de 0,879, mostrando-se adequado, uma vez que está acima de 0,7 (HAIR Jr. et al., 2005, Hutcheson; Sofroniou, 1999).

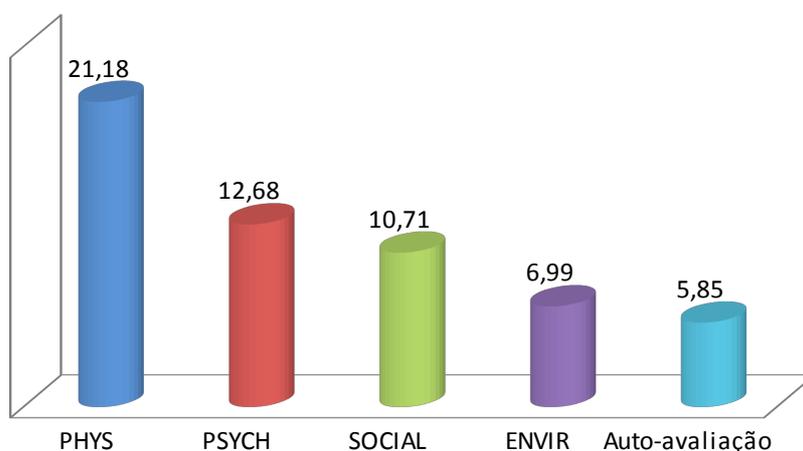
Na Tabela 2, apresenta-se os fatores associados às raízes características maiores do que a unidade, que foi o critério utilizado para decidir o número de fatores a serem retidos, ou seja, através do critério da raiz latente, escolhe-se a quantidade de fatores a reter, em função do número de *eigenvalues* acima de 1, pois, no mínimo, o componente deve explicar a variância de uma variável utilizada no modelo (MALHOTRA, 2001).

Tabela 2 - Fatores associados às raízes características maiores do que a unidade

Fatores	Raiz Característica (autovalores)	% da Variância Total explicada pelo Fator	% Acumulada da variável total explicada
PHYS	5,083	21,181	21,181
PSYCH	3,043	12,678	33,859
SOCIAL	2,571	10,713	44,572
ENVIR	1,677	6,989	51,561
Auto avaliação	1,405	5,853	57,414

Fonte: Elaborado pelo autor

Observa-se, então, que 57,41% da variância total das variáveis originais, são explicadas pelos cinco domínios, representando um bom grau de conservação da informação original. Na Figura 1 encontra-se o percentual da variância total explicada pelos domínios.



Fonte: Elaborado pelo autor

Figura 1 - Representação do % da Variância Total explicada pelos Domínios

Assim, pode-se concluir que os itens referentes a qualidade de vida ficaram distribuídos de acordo com os domínios utilizados por (WHOQOL-Bref, 1999), sendo que o domínio com maior participação na explicação da variabilidade dos itens foi o PHYS (Físico) com 21,181% seguido do PSYCH (Psicológico) com 12,678%, do SOCIAL com 10,71%, do ENVIR (Meio Ambiente) com 6,99% e de Auto-Avaliação da Qualidade de com 5,85%.

Para minimizar o número de variáveis com cargas altas sobre um fator, facilitando a interpretação deles, através da maximização das variâncias das cargas dos fatores (JOHNSON; WICHERN, 2007), foi utilizada a rotação VARIMAX. A matriz

fatorial rotada VARIMAX obtida está apresentada na Tabela 3 e, as cargas fatoriais (correlação entre as variáveis iniciais e os domínios).

Tabela 3 - Resultado da Matriz Rotacionada

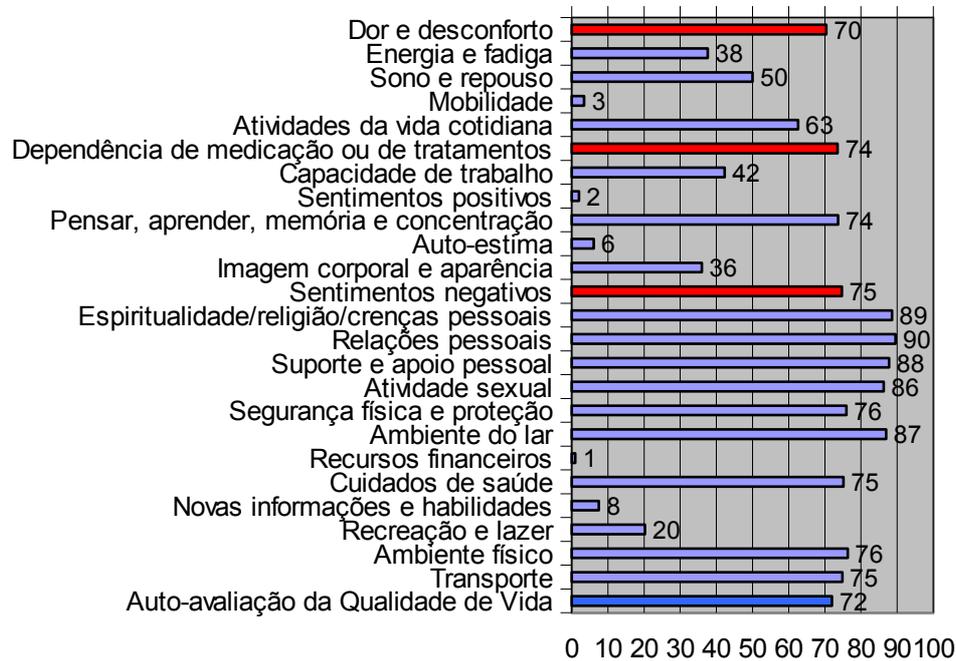
Questões	Domínios				
	PHYS	PSYCH	SOCIAL	ENVIR	Auto Avaliação
Q1					0,822
Q2					0,671
Q3	0,529				
Q4	-0,554				
Q5		0,569			
Q6		0,638			
Q7		0,800			
Q8				0,682	
Q9				0,674	
Q10					
Q11		0,729			
Q12				-0,674	
Q13				0,689	
Q14				0,702	
Q15	0,599				
Q16	0,572				
Q17	0,758				
Q18	0,767				
Q19		0,821			
Q20			0,799		
Q21			0,849		
Q22			0,944		
Q23				0,958	
Q24				0,839	
Q25				0,822	
Q26		0,671			

Fonte: Elaborado pelo autor

Assim, pode-se concluir que os itens ficaram distribuídos de acordo com os domínios, sendo que o domínio com maior participação na explicação da variabilidade dos itens foi o PHYS (Físico) com 21,181% seguido do PSYCH (Psicológico) com 12,678%, do SOCIAL com 10,71%, do ENVIR (Meio Ambiente) com 6,99% e de Auto-Avaliação da Qualidade de com 5,85%.

O percentual de representatividade individual das variáveis relativas à qualidade de vida, apresenta-se na Figura 2.

Figura 2 - Percentual da representatividade dos diversos itens na qualidade de vida



Fonte: Elaborado pelo autor

Observando-se a Figura 2, os itens de maior representatividade na qualidade de vida dos assentados que participaram da pesquisa foram: relações pessoais (89,54%), seguido de espiritualidade/religião/crenças pessoais com (88,56%) e, o menor foi recursos financeiros com 0,98%.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho apresenta uma descrição detalhada do perfil dos moradores dos assentamentos (Ramada, Alvorada e Santa Júlia) localizados no município de Júlio de Castilhos, rio Grande do Sul, bem como identificou as implicações sociais e ambientais. Assim, pode-se concluir que:

- Pode-se concluir que o item que tem maior representatividade na qualidade de vida dos assentados que participaram da pesquisa foram as relações pessoais (89,54), seguido da Espiritualidade/religião/crenças pessoais com (88,56%) e o menor foi recursos financeiros com 0,98%.

- Com relação à distribuição dos itens de acordo com os domínios, através da análise fatorial, verificou-se que o domínio com maior participação na explicação da variabilidade dos itens foi o PHYS (Físico) com 21,181% seguido do PSYCH (Psicológico) com 12,678%, do SOCIAL com 10,71%, do ENVIR (Meio Ambiente) com 6,99% e de Auto-Avaliação da Qualidade de com 5,85%.

REFERÊNCIAS

BERGAMASCO, S. M. P. P. A realidade dos assentamentos rurais por detrás dos números. **Revista Estudos Avançados**, São Paulo, v. 11, n. 31, set./dez. 1997.

BLUM, R. **Agricultura familiar: estudo preliminar da definição, classificação e problemática**. In: TEDESCO, J.C.. (Org) Agricultura Familiar: Realidade e Perspectivas. Passo Fundo/RS: EDIUPF, 1999. Capítulo 2.

BOGO, A. **Lições da luta pela terra**. Salvador: Memorial das Letras, 1999.

BUTH, F. **As Estratégias de Reprodução no Assentamento Ramada em Júlio de Castilhos**, RS. 2005, 159f. Dissertação (Mestrado em Geografia), Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis,

CALDART, R. S. **O MST e a formação dos sem terra: o movimento como princípio educativo**. Estudos Avançados, 15 (43), 2001.

COMPARATO, B. Konder. **A Ação Política do MST**, São Paulo. Vol. 15, nº 4, oct/dec.2001.

CRESWELL, J. W. **Projeto de Pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed/Bookman, 2007.

DAY, H.; JANKEY, S.G. Lessons from the literature: toward a holistic model of quality of life. In: RENWICK, R.; BROWN, I.; NAGLER, M. (Eds.). **Quality of life in health promotion and rehabilitation: conceptual approaches, issues and applications**. Thousand Oaks: Sage, 1996.

FERNANDES, B. M. **27 Anos do MST em luta pela terra**. In: FERRANTE, V.L.S.B; 1999.

_____, **Contribuição ao Estudo do Campesinato Brasileiro** Formação e Territorialização do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST (1979-1999), tese de doutorado, USP. Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas Departamento de Geografia, 1999.

_____, **Movimento Social como categoria geográfica**. São Paulo. Revista Terra Livre: Publicação da Associação dos Geógrafos Brasileiros. nº 15, p. 59 – 85, 2000.

_____, **O MST e os desafios para a realização da reforma agrária no governo Lula**. 1/10p. Maio – Agosto 2003.

FLECK, M.P.A.; LOUZADA, S.; XAVIER, M.; CHACHAMOVICH, E.; VIEIRA, G.; SANTOS, L.; PINZON, V. Aplicação da versão em português do instrumento de avaliação de qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

HACKBART, R., Pesquisa inédita aponta que qualidade de vida em assentamentos melhorou. 2010. <http://www.incra.gov.br/pesquisa-inedita-aponta-que-qualidade-de-vida-em-assentamentos-melhorou>. Acessado em 12 de maio de 2014.

HAIR, J. F.; ANDERSON, R. E.; TATHAM, R. L.; BLACK, W. C. **Análise multivariada de dados**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

HUTCHESON, G. D. & SOFRONIOU, N. (1999). *The multivariate social scientist: Introductory statistics using generalized linear models*. London: Sage Publications. 1999.

LOPES, K. C. S. A. Um estudo sobre as condições de vida e a qualidade do saneamento ambiental local como fatores de interferência para o desenvolvimento de práticas agroecológicas: um estudo de caso. Dissertação (Mestrado) - Curso de Agroecologia e Desenvolvimento Rural, UFSCar, Araras, 2010. 198p

MALHOTRA, N. K. Pesquisa de Marketing: uma orientação aplicada. 3ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

OLIVEIRA, A. U. **A geografia das lutas no campo**. 13ª ed., São Paulo: contexto, 2005. 128p. (Coleção Repensando a Geografia)

PEREIRA, R. S. **A Estatística e Suas Aplicações**. Porto Alegre: Edição do Autor, 1979.

RENWICK, R.; BROWN, I. The center for health promotion's conceptual approach to quality of life. In: RENWICK, R.; BROWN, I.; NAGLER, M. (Eds.). **Quality of life in health promotion and rehabilitation**: conceptual approaches, issues and applications. Thousand Oaks: Sage, 1996. p.75-86.

SANTIN, S. Cultura corporal e qualidade de vida. **Kinesis**, Santa Maria, v.27, p.116-86, 2002.

WHOQOL Group. The development of the World Health Organization quality of life assessment instrument (the WHOQOL). In: ORLEY, J.; KUYKEN, W. (Eds.). **Quality of life assessment**: international perspectives. Heidelberg: Springer, 1994. p.41-60.

WHOQOL-100. **Revista de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.33, n.2, p.198-205, 1999.